



Viver nas fronteiras significa que você¹

não é nem *hispana índia negra española*
ni gabacha, eres mestiza, mulata, meia-raça
 apanhada no fogo cruzado entre os campos
 enquanto carrega todas as cinco raças na suas costas
 sem saber para qual lado voltar-se, correr;

Viver nas fronteiras significa saber
 que a *índia* em você, traída por 500 anos,
 não está mais falando com você,
 que *mexicanas* chamam você de *rajetas*,
 que negar a *Anglo* dentro de você
 é tão ruim quanto ter negado a *Índia* ou a *Negra*;

Cuando vives em la frontera
 as pessoas andam através de você, o vento rouba sua voz,
 você é uma *burra, buey, bode expiatório*,
 precursora de uma nova raça,
 meio a meio - tanto mulher como homem, nenhum -
 um novo gênero;

Viver nas fronteiras significa
 colocar *chile* na sopa,
 comer *tortillas* de farinha integral,
 falar *Tex-Mex* com um sotaque de *Brooklyn*;
 ser parada pela *migra* em postos de fronteira;

Vivendo nas fronteiras significa que você luta duramente para
 resistir ao elixir de ouro acenando da garrafa,
 a atração do cano da arma,
 a corda esmagando o vazio da sua garganta;

¹ Tradução da poesia "To live in Borderlands means you" em *Borderlands/La Frontera - The New Mestiza*, São Francisco, Aunt Lute, 2007, p.216-217. Mantivemos o espanhol para caracterizar a mestiçagem da própria língua na poesia.



Nas fronteiras

 você é um campo de batalha
 onde os inimigos são parentes entre si;
 você está em casa, uma estranha,
 as disputas fronteiriças foram resolvidas
 a saraivada de tiros abalou a trégua
 você está ferida, perdida em ação
 morta, lutando de volta;

Viver nas fronteiras significa

 o moedor com a navalha de dentes brancos que quer retalhar
 sua pele cor de oliva-avermelhada, esmagar seu miolo, seu coração
 martelar você espremer você rolar você para fora
 cheirando a pão branco, mas morto;

Para sobreviver às fronteiras

 você deve viver *sin fronteras*
 ser uma encruzilhada.

Gloria Anzaldúa